



CÓD: OP-122MA-23
7908403536559

SEE-SP

SECRETARIA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO

Professor de Ensino Fundamental e Médio-
Filosofia

EDITAL DE ABERTURA DE INSCRIÇÕES Nº 01/2023

Conhecimentos

| | |
|---|----|
| 1. Da atividade filosófica, suas características e desafios no mundo contemporâneo; da atividade filosófica frente as transformações do mundo. | 7 |
| 2. Das relações entre o pensamento filosófico e realidade em diferentes contextos. | 9 |
| 3. Das diferentes concepções de política e poder. | 15 |
| 4. Do pensamento político e da cidadania na história da Filosofia. | 30 |
| 5. Dos desafios da ética/bioética frente ao desenvolvimento tecnológico e a globalização. | 31 |
| 6. Da ética da responsabilidade e os desafios ambientais contemporâneos. | 31 |
| 7. Das reflexões filosóficas sobre o trabalho e as transformações tecnológicas no mundo moderno e contemporâneo. | 32 |
| 8. Dos conceitos de alteridade e empatia. | 35 |
| 9. Das contribuições da filosofia iluminista e contemporânea para o estabelecimento dos ideais de liberdade e Direitos Humanos. | 36 |
| 10. Das contribuições da filosofia contemporânea para a reflexão sobre o ser humano a partir da fenomenologia e do existencialismo. | 41 |

Bibliografia Livros e Artigos

| | |
|--|----|
| 1. ALBORNOZ, Suzana. Do que se tem pensado sobre o trabalho. In: O que é trabalho. 6. ed. São Paulo: Brasiliense, 2014. p. 43-77. | 51 |
| 2. CAMARGO, Diógenes Rafael de; SILVESTRI, Kátia Vanessa Tarantini. As diferentes concepções de natureza na sociedade ocidental: da physis ao desenvolvimento sustentável. Filosofia e História da Biologia, São Paulo, v. 16, n. 1, p. 59-85, 2021. . . | 51 |
| 3. CHAUÍ, Marilena. Boas-vindas à filosofia. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. | 52 |
| 4. CULLETON, Alfredo Santiago; BRAGATO, Fernanda Frizzo. A justiça e o direito. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2015. | 52 |
| 5. GIACÓIA JUNIOR, Oswaldo. Hans Jonas: Porque a técnica moderna é um objeto para a ética. Natureza Humana, São Paulo, v. 1, n. 2, p. 407-420, dez. 1999. | 52 |
| 6. MARCONDES, Danilo. Iniciação à história da filosofia: dos pré-socráticos a Wittgenstein.. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010. Partes III e IV. OLIVEIRA, Paulo Henrique de; ANJOS FILHO, Roberio Nunes dos. Bioética e pesquisas em seres humanos. Revista da Faculdade de Direito, São Paulo, v. 101, p. 1187-1227, jan./ dez. 2006. | 53 |
| 7. SARTRE, Jean-Paul. O existencialismo é um humanismo. 4. ed. São Paulo: Vozes, 2014. | 53 |
| 8. SAVIAN FILHO, Juvenal. Argumentação: a ferramenta do filosofar. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010. | 53 |
| 9. SILVA, Franklin Leopoldo e. O outro. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012. | 54 |

Dessa maneira, sua teoria esteve pautada nas questões da existência humana, destacando a relação dos homens com o mundo e ainda, com Deus.

Nessa relação, a vida humana, segundo o filósofo, estaria marcada pela angústia de viver, por diversas inquietações e desesperos.

Isso somente poderia ser superado com a presença de Deus. No entanto, está assinalada por um paradoxo entre a fé e a razão e, portanto, não pode ser explicada.

Auguste Comte (1798-1857)

Na “Lei dos Três Estados” o filósofo francês aponta para a evolução histórica e cultural da humanidade.

Ela está dividida em três estados históricos diferentes: estado teológico e fictício, estado metafísico ou abstrato e estado científico ou positivo.

O positivismo, baseado no empirismo, foi uma doutrina filosófica inspirada na confiança do progresso científico e seu lema era “ver para prever”.

Essa teoria se opôs aos preceitos da metafísica citada na obra “Discurso sobre o Espírito Positivo”.

Karl Marx (1818-1883)

Filósofo alemão e crítico do idealismo hegeliano, Marx é um dos principais pensadores da filosofia contemporânea.

Sua teoria é denominada de “Marxista”. Ela abrange diversos conceitos como o materialismo histórico e dialético, a luta de classes, os modos de produção, o capital, o trabalho e a alienação.

Ao lado do teórico revolucionário, Friedrich Engels, publicaram o “Manifesto Comunista”, em 1948. Segundo Marx, o modo de produção material da vida condiciona a vida social, política e espiritual dos homens, analisada em sua obra mais emblemática “O Capital”.

Georg Lukács (1885-1971)

Filósofo húngaro, Lukács baseou seus estudos no tema das ideologias. Segundo ele, elas têm a finalidade operacional de orientar a vida prática dos homens, que por sua vez, possuem grande importância na resolução dos problemas desenvolvidos pelas sociedades.

Suas ideias foram influenciadas pela corrente marxista e ainda, pelo pensamento kantiano e hegeliano.

Friedrich Nietzsche (1844-1900)

Filósofo alemão, o niilismo de Nietzsche está expresso em suas obras em forma de aforismos (sentenças curtas que expressam um conceito).

Seu pensamento passou por diversos temas desde religião, artes, ciências e moral, criticando fortemente a civilização ocidental.

O mais importante conceito apresentado por Nietzsche foi o de “vontade de potência”, impulso transcendental que levaria a plenitude existencial.

Além disso, analisou os conceitos de “apolíneo e dionisíaco” baseado nos deuses gregos da ordem (Apolo) e da desordem (Dionísio).

Edmund Husserl (1859-1938)

Filósofo alemão que propôs a corrente filosófica da fenomenologia (ou ciência dos fenômenos) no início do século XX. Essa teoria está baseada na observação e descrição minuciosa dos fenômenos.

Segundo ele, para que a realidade fosse vislumbrada a relação entre sujeito e objeto deveria ser purificada. Assim, a consciência é manifestada na intencionalidade, ou seja, é a intenção do sujeito que desvendaria tudo.

Martin Heidegger (1889-1976)

Heidegger foi filósofo alemão e discípulo de Husserl. Suas contribuições filosóficas estiveram apoiadas nas ideias da corrente existencialista. Nela, a existência humana e a ontologia são suas principais fontes de estudo, desde a aventura e o drama de existir.

Para ele, a grande questão filosófica estaria voltada para a existência dos seres e das coisas, definindo assim, os conceitos de ente (existência) e ser (essência).

Jean Paul Sartre (1905-1980)

Filósofo e escritor francês existencialista e marxista, Sartre focou nos problemas relacionados com o “existir”.

Sua obra mais emblemática é o “Ser e o Nada”, publicada em 1943. Nela, o “nada”, uma característica humana, seria um espaço aberto, no entanto, baseada na ideia da negação do ser (não-ser).

O “nada” proposto por Sartre faz referência a uma característica humana associada ao movimento e as mudanças do ser. Em resumo, o “vazio do ser” revela a liberdade e a consciência da condição humana.

Bertrand Russel (1872-1970)

Bertrand Russel foi filósofo e matemático britânico. Diante da análise lógica da linguagem, buscou nos estudos da linguística a precisão dos discursos, do sentido das palavras e das expressões.

Essa vertente ficou conhecida como “Filosofia Analítica” desenvolvida pelo positivismo lógico e a filosofia da linguagem.

Para Russel, os problemas filosóficos eram considerados “pseudoproblemas”, analisados à luz da filosofia analítica. Isso porque não passariam de equívocos, imprecisões e mal-entendidos desenvolvidos pela ambiguidade da linguagem.

Ludwig Wittgenstein (1889-1951)

Filósofo austríaco, Wittgenstein colaborou com o desenvolvimento da filosofia de Russel, de forma que aprofundou seus estudos na lógica, na matemática e na linguística.

De sua teoria filosófica analítica, sem dúvida, os “jogos de linguagem” merecem destaque, donde a linguagem seria o “jogo” aprofundado no uso social.

Em resumo, a concepção da realidade é determinada pelo uso da língua cujos jogos da linguagem são produzidos socialmente.

Theodor Adorno (1903-1969)

Filósofo alemão e um dos principais pensadores da Escola de Frankfurt. Ao lado de Max Horkheimer (1895-1973) criaram o conceito de Indústria Cultural, que está refletido na massificação da sociedade e em sua homogeneização.

Na “Crítica da Razão”, os filósofos apontam que o progresso social, reforçado pelos ideais iluministas, resultou na dominação do ser humano.

Juntos, publicaram a obra “Dialética do Esclarecimento”, em 1947. Nela, eles denunciaram a morte da razão crítica que levou a deturpação das consciências pautadas num sistema social dominante da produção capitalista.

Walter Benjamin (1892-1940)

Filósofo alemão, Benjamin demonstra uma postura positiva em relação aos temas desenvolvidos por Adorno e Horkheimer, sobretudo da Indústria Cultural.

Sua obra mais emblemática é “A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica”. Nela, o filósofo aponta que a cultura de massa, disseminada pela Indústria Cultural, poderia trazer benefícios e servir como um instrumento de politização. Isso porque ela permitiria o acesso da arte à todos os cidadãos.

Jurgen Habermas (1929-)

Filósofo e sociólogo alemão, Habermas propôs uma teoria baseada na razão dialógica e na ação comunicativa. Segundo ele, seria uma maneira de emancipação da sociedade contemporânea.

Essa razão dialógica surgiria dos diálogos e dos processos argumentativos em determinadas situações.

Nesse sentido, o conceito de verdade apresentado pelo filósofo é fruto das relações dialógicas e, portanto, é denominado de verdade intersubjetiva (entre sujeitos).

Michel Foucault (1926-1984)

Filósofo francês, Foucault buscou analisar as instituições sociais, a cultura, a sexualidade e o poder.

Segundo ele, as sociedades modernas e contemporâneas são disciplinares. Assim, elas apresentam uma nova organização do poder, que, por sua vez, foi fragmentado em “micropoderes”, estruturas veladas do poder.

Para o filósofo, o poder na atualidade engloba os diversos âmbitos da vida social e não somente o poder concentrado no Estado. Essa teoria foi esclarecida em sua obra “Microfísica do Poder”.

Jacques Derrida (1930-2004)

Filósofo francês nascido na Argélia, Derrida foi um crítico do racionalismo, propondo a desconstrução do conceito de “logos” (razão).

Assim, ele cunhou o conceito de “logocentrismo” baseado na ideia de centro e que inclui diversas noções filosóficas como o homem, a verdade e Deus.

A partir dessa lógica de oposições, Derrida apresenta sua teoria filosófica destruindo o “logos”, que, por sua vez, auxiliou na construções de “verdades” indiscutíveis.

Karl Popper (1902-1994)

Filósofo austríaco, naturalizado britânico, dedicou seu pensamento ao racionalismo crítico. Crítico do princípio indutivo do método científico, Popper formulou o Método Hipotético Dedutivo.

Nesse método, o processo de pesquisa considera o princípio da Falseabilidade a essência da natureza científica. A Sociedade Aberta e Seus Inimigos e A Lógica da Pesquisa Científica são as suas obras mais conhecidas.

DAS RELAÇÕES ENTRE O PENSAMENTO FILOSÓFICO E REALIDADE EM DIFERENTES CONTEXTOS

É na Grécia que encontramos os deuses que marcaram a história da civilização ocidental. Esses deuses, que eram responsáveis pelo destino, fortuna e desventura dos homens, existiam na crença que possuíamos neles e se fortaleciam entre nós por meio do mito. A palavra mito se traduz para o português como narrar, contar, anunciar e, portanto, os deuses, de alguma forma, se materializam através das narrativas feitas acerca deles e de suas determinações, as quais forneciam as respostas e as explicações que buscávamos sobre, por exemplo, como o universo passou a existir, sobre o que é a justiça ou sobre o que é o amor (CHAUÍ, 1998).

A crença neles era transmitida de geração a geração por meio da narrativa que chegava até os homens trazida pelo poeta rapsodo. Esse poeta era alguém que narrava algo que testemunhou ou lhe foi revelado pelos deuses ao permitirem que ele visse a origem de todas as coisas e de todos os seres para que pudesse transmitir a verdade aos ouvintes. Sua palavra era dotada de autoridade, pois o poeta rapsodo era um eleito dos deuses (Ibid.).

No entanto, algumas descobertas e invenções realizadas pelos homens fizeram com que percebessem que verdades antes reveladas pelos deuses se tornavam questionáveis. Por exemplo, com as descobertas marítimas, foi possível constatar que onde os deuses diziam haver monstros e seres fabulosos moravam seres humanos como quaisquer outros. Assim, a verdade revelada começa a ser substituída pelas explicações fornecidas ao homem pelo próprio homem. Por outro lado, a invenção da política propôs que todos eram capazes de discutir ideias e soluções para a vida social. Mas, para propor e discutir, era preciso exercitar a atividade de pensar, era preciso produzir respostas por meio do pensamento, ou seja, as respostas e explicações para as indagações humanas passaram a ser produzidas pelos próprios homens (Ibid.).

A política valorizou a discussão, a persuasão e a decisão racional, criando condições para o surgimento da filosofia. Ou seja, a capacidade de explicar o mundo e as coisas que existem no mundo passou a ser feita com o uso da razão e não mais por meio dos deuses. Dessa forma, surge a filosofia na Grécia entre os séculos VII e VI a. C. (Ibid.).

Podemos afirmar que o nascimento da filosofia marca uma ruptura com a mitologia e que, nessa ruptura, homens e deuses se abandonaram. Mas como podemos definir e entender o que seja filosofia?

Philo sophia: o Significado da Reflexão Filosófica

Em primeiro lugar, é preciso esclarecer que foram os gregos, entre os séculos VII e VI a. C., que formaram a palavra filosofia e, portanto, amor deve ser compreendido no sentido grego e não no sentido cristão, como conhecemos atualmente em nossa cultura.

O amor, como Eros, significa, antes de tudo, uma falta, refere-se a uma ausência, é o desejo daquilo que não se tem e que não está presente. Os filósofos amam e desejam a sabedoria e começam a filosofar exatamente porque não são sábios. Portanto, filosofar é uma forma de tornar presente aquilo que está faltando, está ausente. Para tornar presente aquilo que o filósofo reconhece que não possui (a sabedoria a respeito de algo) ele começa a falar e a pensar sobre o que lhe falta. Comparativamente, sabemos que esse também é o recurso daquele que ama alguém: quanto mais o amante fala sobre seu amado mais este aparenta se tornar presente.

É importante considerarmos que o amor do filósofo está sempre ligado à ausência da coisa amada. É exatamente porque, não sendo sábio, ele deseja o saber; porque não sendo belo, deseja a sabedoria acerca da beleza; porque não sendo corajoso, deseja a sabedoria acerca da coragem, enfim, trata-se de um amor desejante e poderemos compreender melhor isso se formos à origem da palavra desejo.

Podemos pensar a origem da palavra desejo não na Era Clássica (período histórico em que surge a filosofia), mas já em sua raiz latina e, ainda assim, aproximarmos-nos daquilo que nos interessa, ou seja, do amor desejante da filosofia.

Desejo em língua portuguesa origina-se da palavra latina desiderare. Por sua vez, desiderare origina-se de sideris que quer dizer astro ou estrela. Bem, e qual relação está mantida entre desejo (desiderare) e estrela (sideris)?

CHAUÍ, MARILENA. BOAS-VINDAS À FILOSOFIA. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2010

“Boas-vindas à Filosofia”, escrito por Marilena Chauí e publicado pela editora WMF Martins Fontes em 2010, é uma obra introdutória que apresenta os principais conceitos e temas da filosofia de forma acessível e didática. O livro tem como objetivo proporcionar aos leitores uma introdução ao pensamento filosófico, explorando suas questões fundamentais e convidando-os a refletir sobre diversos aspectos da existência humana.

Nessa obra, Chauí aborda os conceitos filosóficos de maneira clara e objetiva, buscando estabelecer uma conexão entre o pensamento filosófico e a vida cotidiana. A autora explora temas como a natureza do conhecimento, a ética, a política, a estética e a filosofia da ciência, entre outros, oferecendo uma visão panorâmica da história da filosofia e suas principais correntes de pensamento.

Entre os principais temas abordados em “Boas-vindas à Filosofia” estão:

- O que é filosofia: A autora apresenta uma reflexão sobre a natureza da filosofia, sua origem, sua importância e sua relação com outras áreas do conhecimento.
- Questões epistemológicas: São abordadas as principais teorias do conhecimento, incluindo o racionalismo, o empirismo e o criticismo, bem como a relação entre a filosofia e a ciência.
- Ética e moral: São exploradas as principais correntes éticas, como o utilitarismo, o deontologismo e o relativismo moral, além de reflexões sobre a ética na vida cotidiana.
- Política e sociedade: A autora analisa as diferentes teorias políticas ao longo da história, discutindo conceitos como poder, justiça, democracia e cidadania.
- Estética: São apresentadas reflexões sobre a natureza da arte e do belo, bem como a relação entre estética e filosofia.

“Boas-vindas à Filosofia” é uma obra recomendada tanto para iniciantes que desejam adentrar o mundo da filosofia quanto para aqueles que buscam uma revisão dos principais temas e conceitos filosóficos. A leitura desse livro proporciona uma base sólida para o estudo e a reflexão filosófica, convidando os leitores a expandirem seus horizontes intelectuais e a se engajarem em questionamentos essenciais sobre a existência humana.

CULLETON, ALFREDO SANTIAGO; BRAGATO, FERNANDA FRIZZO. A JUSTIÇA E O DIREITO. SÃO PAULO: WMF MARTINS FONTES, 2015

“A Justiça e o Direito”, escrito por Alfredo Santiago Culleton e publicado pela editora WMF Martins Fontes em 2015, é uma obra que explora a relação entre a justiça e o sistema jurídico. O autor aborda conceitos-chave e questões fundamentais relacionadas à teoria da justiça e à aplicação do direito na sociedade.

Nesse livro, Culleton analisa os diferentes aspectos da justiça, desde sua definição filosófica até sua aplicação prática nas instituições jurídicas. Ele explora teorias éticas e morais que fundamentam os princípios de justiça, bem como os desafios e dilemas enfrentados no sistema judiciário.

Entre os principais temas abordados em “A Justiça e o Direito” estão:

- Conceitos de justiça: O autor discute as diferentes perspectivas de justiça, como a justiça distributiva, a justiça retributiva e a justiça social, explorando suas implicações éticas e filosóficas.
- Teorias da justiça: Culleton apresenta e analisa teorias clássicas e contemporâneas da justiça, como as teorias de John Rawls, Robert Nozick e Amartya Sen, oferecendo uma compreensão mais aprofundada dos debates nessa área.
- Função e papel do sistema jurídico: O autor explora a relação entre a justiça e o direito, discutindo o papel dos tribunais, a aplicação das leis e os princípios de equidade no sistema jurídico.
- Desafios e dilemas da justiça: São abordadas questões contemporâneas e complexas relacionadas à justiça, como a punição criminal, a igualdade de acesso à justiça e os conflitos entre direitos individuais e bem comum.

“A Justiça e o Direito” é uma obra essencial para estudantes, profissionais do direito e qualquer pessoa interessada em compreender os fundamentos e as questões éticas envolvidas na busca pela justiça na sociedade. O livro provoca reflexões críticas e oferece insights valiosos sobre o sistema jurídico e sua relação com a noção de justiça.

GIACIOIA JUNIOR, OSWALDO. HANS JONAS: PORQUE A TÉCNICA MODERNA É UM OBJETO PARA A ÉTICA. NATUREZA HUMANA, SÃO PAULO, V. 1, N. 2, P. 407-420, DEZ. 1999

O artigo “Hans Jonas: Porque a Técnica Moderna é um Objeto para a Ética”, escrito por Oswaldo Giacoia Junior, foi publicado na revista “Natureza Humana” em dezembro de 1999. O artigo aborda a perspectiva ética de Hans Jonas em relação à técnica moderna e seus impactos na humanidade.

Um dos principais temas explorados no artigo é a crítica de Hans Jonas à técnica moderna. O autor discute como o avanço tecnológico e a busca pelo domínio da natureza através da ciência têm gerado consequências negativas para a humanidade. Ele analisa os riscos e dilemas éticos que surgem com a manipulação genética, a exploração desenfreada dos recursos naturais e a destruição do meio ambiente.

Outro aspecto abordado é a necessidade de uma ética que oriente a ação humana diante dos avanços tecnológicos. Hans Jonas defende a importância de uma ética da responsabilidade, que leve em consideração não apenas as gerações presentes, mas também as futuras. Ele propõe que os seres humanos assumam a responsabilidade pela preservação da vida e pelo cuidado com o planeta, evitando a degradação ambiental e as consequências irreversíveis para a humanidade.

Além disso, o artigo explora a visão de Hans Jonas sobre o princípio responsabilidade. O autor discute como a ética da responsabilidade implica em antecipar os possíveis efeitos negativos das ações humanas e agir de forma a minimizar danos e preservar o equilíbrio ecológico. Ele argumenta que é necessário repensar a relação entre a técnica e a ética, considerando os limites e as consequências das ações humanas no contexto atual.

É importante ressaltar a relevância desse artigo para compreendermos a perspectiva ética de Hans Jonas diante da técnica moderna. O texto oferece uma análise crítica e aprofundada dos